



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2023
3º LEVANTAMENTO

SETEMBRO 2023

VOLUME 10
NÚMERO

3

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

Colaboradores das superintendências

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda, Maicow Almeida e Robson de Oliveira Galvão (ES); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírío José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Benancil Martins de França Filho, Gabriel Heise, Ismael Calvalcante Maciel Junior, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Agnelo de Souza e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Godoy (RJ); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Cruz Praude (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2023
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v. 10, n. 3 terceiro levantamento, setembro 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8 RESUMO EXECUTIVO

14 INTRODUÇÃO

16 ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

32 ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

38 CALENDÁRIO DE COLHEITA

40 ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

Nesta safra de 2023, caracterizada pelo ciclo de baixa bienalidade, a terceira estimativa para a produção cafeeira no país, com mais de 95% colhida em final de agosto, sinaliza um crescimento de 6,8% ou 3.440,5 mil sacas de café beneficiadas, para um volume de 54.360,6 mil sacas, relativamente à safra 2022, ano de bienalidade positiva, que foi penalizada por adversidades climáticas nas diversas regiões produtoras do país, com baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal durante grande parte do seu desenvolvimento. Comparativamente à safra 2021, também ano de bienalidade negativa, quando foram produzidas 47.716 mil sacas, o resultado da presente safra é 13,9% superior.

Área

A área total destinada à cafeicultura no país em 2023, para o arábica e conilon, totaliza 2,24 milhões de hectares, redução de 0,1% sobre a área da safra anterior, com 1,88 milhão de hectares destinados às lavouras em produção, com crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior e 362,5 mil hectares em formação, com redução de 9,3%.



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 28,29 MILHÕES DE SACAS

Aumento de 28,8% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, justificado pelo aumento de 6,5% na área em produção, pelo ganho de 21% na produtividade e, principalmente, pelas melhores condições das lavouras após as últimas safras, caracterizadas por climas adversos.

**ESPÍRITO SANTO**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 13.061 MIL SACAS

Redução de 21,9% na produção, estimada em 13.061 mil sacas, causada pelo longo período de estiagem, aliado às baixas temperaturas e ano de bienalidade negativa, principalmente, no arábica. Para o café conilon, a produção está estimada em 10.197 mil sacas, redução de 17,5% em relação à safra anterior. Para a espécie arábica, a produção deverá ser de 2.864 mil sacas, 34,4% abaixo do volume colhido na última safra.

**SÃO PAULO**

PRODUÇÃO ESPERADA DE 5.030,7 MIL SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 14,7% em comparação ao resultado obtido em 2022. Tal crescimento, mesmo em ano de baixa bienalidade, é devido à recuperação da produtividade, que nas últimas safras foram bastante afetadas pelas condições climáticas desfavoráveis.

**BAHIA**

PRODUÇÃO DE 3.418,5 MIL SACAS

Redução de 5,1% na produção total.

Arábica: 1.129,4 mil sacas

Conilon: 2.289,1 mil sacas

**RONDÔNIA**

PRODUÇÃO DE 3.041,4 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo unicamente de café conilon. Acréscimo de 8,6% em comparação à safra passada. Resultado impactado pelo ganho de 16,4% na produtividade, estimulada pelas condições climáticas favoráveis, à entrada de novas áreas em produção, com clones com maior potencial produtivo, melhor manejo das culturas e à maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.

**PARANÁ**

PRODUÇÃO DE 687,2 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Cultivo unicamente de café arábica, com crescimento de 44,9% na produtividade, justificado pelo retorno de rendimentos a níveis de normalidade, haja vista às frustrações advindas das condições climáticas na última safra.

**RIO DE JANEIRO**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 281 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Redução de 4,5% em relação à safra passada, justificada pelo ciclo de baixa bienalidade, aliada aos índices pluviométricos abaixo da média histórica.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 202,2 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2023

Com estimativa de redução de 27,2% na produção. Esta redução se deve à diminuição de 13,2% na área, à bienalidade negativa e às condições climáticas desfavoráveis no período de florada.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO ALCANÇA VOLUME RECORDE DE 245,8 MIL SACAS

Previsão de crescimento de 7,9% na produção. Tal aumento decorre da combinação da expansão de 4% na área em produção, do aumento do uso de fertilizantes, das excelentes condições climáticas durante o ciclo de cultivo, aliadas ao início da produção dos cafezais clonais inseridos em 2020.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
RO	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
NORDESTE	92.880,0	98.260,0	5,8	38,8	34,8	(10,3)	3.603,5	3.418,5	(5,1)
BA	92.880,0	98.260,0	5,8	38,8	34,8	(10,3)	3.603,5	3.418,5	(5,1)
Cerrado	6.500,0	5.600,0	(13,8)	43,0	40,5	(5,8)	279,5	226,8	(18,9)
Planalto	46.100,0	49.800,0	8,0	21,5	18,1	(15,7)	991,0	902,6	(8,9)
Atlântico	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
CENTRO-OESTE	17.245,0	16.865,0	(2,2)	29,3	26,6	(9,4)	505,6	448,0	(11,4)
MT	11.052,0	11.490,0	4,0	20,6	21,4	3,7	227,9	245,8	7,9
GO	6.193,0	5.375,0	(13,2)	44,8	37,6	(16,1)	277,7	202,2	(27,2)
SUDESTE	1.630.727,4	1.669.291,0	2,4	26,6	28,0	5,1	43.362,4	46.666,0	7,6
MG	1.017.984,0	1.083.785,0	6,5	21,6	26,1	21,0	21.960,1	28.293,3	28,8
Sul e Centro-Oeste	496.684,0	533.311,0	7,4	19,3	24,9	28,8	9.599,6	13.279,7	38,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181.703,0	199.471,0	9,8	23,1	35,1	51,8	4.198,5	6.998,7	66,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	312.809,0	322.747,0	3,2	23,5	22,1	(5,9)	7.358,1	7.146,2	(2,9)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.788,0	28.256,0	5,5	30,0	30,7	2,4	803,9	868,7	8,1
ES	402.479,0	392.760,0	(2,4)	41,5	33,3	(20,0)	16.721,0	13.061,0	(21,9)
RJ	10.474,4	11.198,0	6,9	28,1	25,1	(10,7)	294,3	281,0	(4,5)
SP	199.790,0	181.548,0	(9,1)	22,0	27,7	26,2	4.387,0	5.030,7	14,7
SUL	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	26,6	44,9	497,9	687,2	38,0
PR	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	26,6	44,9	497,9	687,2	38,0
OUTROS (*)	8.590,0	4.883,9	(43,1)	12,3	20,4	65,9	105,5	99,5	(5,7)
NORTE/NORDESTE	157.857,0	158.881,0	0,6	41,0	40,7	(0,9)	6.479,3	6.459,9	(0,3)
CENTRO-SUL	1.675.081,4	1.711.982,0	2,2	26,5	27,9	5,4	44.365,9	47.801,2	7,7
BRASIL	1.841.528,4	1.875.746,9	1,9	27,7	29,0	4,8	50.920,1	54.360,6	6,8

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

Desde 2001, a Conab acompanha a safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos e tabelas de dados sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

O primeiro levantamento da safra 2023, divulgado em janeiro, apresentou as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura.

No segundo levantamento, as informações a respeito do andamento da safra atual foram atualizadas em um período que a colheita estava avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

Neste terceiro levantamento, a colheita está em fase final de execução e traz informações importantes do que aconteceu em cada estado, até o momento atual.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: níveis de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma

particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.487,7 mil ha	25,7 scs/ha	38.161,8 mil sacas
+2,4%	+13,9%	+16,6%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

Os últimos meses foram de clima mais seco e temperaturas mais amenas na maioria das regiões cafeicultoras do estado. Isso favoreceu o avanço da colheita, que chegou às fases finais, restando apenas algumas áreas localizadas em regiões de maior altitude em que o microclima mais frio e úmido postergue a secagem natural dos grãos para a sega.

Resumindo, nas condições gerais das lavouras, ao longo da safra, foi possível observar um início de ciclo, a partir de setembro de 2022, mais chuvoso, contribuindo significativamente para a recuperação vegetativa das lavouras e resultando em menor abortamento das floradas e maior pegamento dos chumbinhos em relação à safra anterior. Mesmo assim,

ainda foi muito comum a observação de ramos com rosetas “banguelas” ou incompletas. Mais adiante, entre novembro de 2022 até março de 2023, já nas fases de desenvolvimento, expansão e granação dos frutos, foi notada chuvas ainda mais volumosas e com melhor distribuição, permitindo a geração de um café com boa qualidade, de bom peso e com poucos defeitos.

Vale pontuar a situação na região do Sul de Minas, onde houve uma desuniformidade na granação e maturação dos grãos devido à primeira florada, ainda em agosto de 2022, ficar com um espaçamento temporal grande da segunda florada em outubro de 2022. Assim, os primeiros frutos produzidos pegaram as chuvas do início do outono, e apresentaram alto percentual de perda.

Outro ponto a se destacar ficou pelas condições complexas encontradas para a realização dos tratos culturais como adubação, controle de plantas daninhas e tratamentos fitossanitários entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 em razão do excesso de chuvas. Isso postergou algumas aplicações, trazendo como consequência o aumento na incidência de doenças como a ferrugem (*Hemileia vastatrix*), *Phoma/Ascochyta*, Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) e mancha aureolada (*Pseudomonas syringae* pv. *Garcae*).

Feitas as devidas ressalvas, a safra ainda é tratada como uma recuperação importante do potencial produtivo para a cafeicultura mineira, depois de dois ciclos com muitas dificuldades. Com a iminente conclusão da colheita já é possível confirmar os expressivos incrementos no rendimento médio na área em produção (em decorrência da inclusão de áreas que foram renovadas nos últimos ciclos com adversidades climáticas), além do volume total de grãos, todos em comparação à temporada anterior.

Detalhando as condições nas principais regiões produtoras, observa-se que o sul e o centro-oeste de Minas foram as regiões cafeicultoras que receberam os maiores acumulados de chuvas no último período, com isso, a recuperação das lavouras se torna notória. As plantas saíram da colheita da safra 2022 em um estado de depauperamento muito forte, consequência do estresse sofrido pelas geadas e pelo estresse hídrico que acometeram as lavouras por dois anos consecutivos. Já o último período chuvoso melhorou o cenário, principalmente com relação à parte vegetativa das plantas.

A região foi contemplada com chuvas suficientes para melhorar o teor de água no solo e manter o balanço hídrico adequado ao metabolismo das plantas em fases fundamentais durante a expansão e a granação. Esse fato contribuiu para que os frutos atingissem maiores peneiras e ganhassem peso, com isso, há expectativa que o rendimento médio do café após o beneficiamento seja bom.

Mas, embora as perspectivas tenham melhorado nos últimos meses, ainda não se deve alcançar potenciais produtivos excepcionais, visto que houve um comprometimento em virtude das intempéries climáticas que outrora depauperaram as lavouras e não permitiram plena recuperação vegetativa. Também houve pequeno reajuste sobre a estimativa de área em produção, comparando-se ao primeiro levantamento, em razão das chuvas de granizo que ocorreram na região ao longo do ciclo e danificaram as áreas a ponto de requerer tratos mais drásticos e inviabilizar a colheita para esse ciclo.

As condições climáticas gerais foram benéficas para a recuperação das lavouras, mas também propiciaram favorecimento ao desenvolvimento de doenças, especialmente as fúngicas. A mancha de *Phoma/Ascochyta* é uma das mais registradas, e também se beneficiou dos ferimentos nas plantas provocados pelas chuvas de granizo e ventos frios que aconteceram

com recorrência. Casos de mancha aureolada também aumentaram. A dificuldade de realizar os tratamentos fitossanitários, devido aos longos períodos chuvosos, causou derrubada de frutos mais precoces e atraso nas aplicações de defensivos e fertilizantes. Tal situação pode ter gerado má nutrição das plantas, se associado ao aumento de cercosporiose, que também foi muito relatado.

Nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste, as operações de colheita ainda estão ocorrendo, em particular naqueles lugares de altitudes maiores, que teve um calendário mais tardio de sega. No geral, o cenário para a cultura também foi mais otimista em comparação aos ciclos anteriores.

As chuvas com distribuição mais homogênea e em volumes mais generosos ajudaram a criar um ambiente mais benéfico à recuperação vegetativa das plantas após a colheita de 2022, mesmo com um percentual mais expressivo de lavouras irrigadas nessas regiões em comparação às outras mesorregiões produtoras no estado, permitindo expressar melhor o potencial produtivo. Assim, a estimativa para a produção total continua a aumentar e se colocar bem acima daquela visualizada no ano passado.

Nas regiões da Zona da Mata e Rio Doce, a colheita já se encontra na reta final. Restam apenas as lavouras localizadas em áreas de maior altitude, onde as condições climáticas, de temperaturas mais amenas e maior umidade, fazem com que a maturação do café seja mais tardia.

De maneira geral, as condições climáticas foram as que mais influenciaram na estimativa de incremento no rendimento da cultura em comparação à safra passada. Isso porque, principalmente nas etapas de dormência, floração e formação dos grãos, as chuvas ocorreram de maneira mais volumosa e

bem distribuída, permitindo maior recuperação vegetativa e reprodutiva das plantas em relação aos últimos ciclos, que foram adversos.

A partir de abril de 2023, mesmo com menores volumes de precipitações, houve favorecimento à maturação e ao andamento da colheita, com as condições mais estáveis. Apesar de atravessarem esse período mais seco no final da granação, a umidade armazenada no solo garantiu uma boa granação dos frutos.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, desde o período do último levantamento, em abril de 2023 até ao final de agosto, os níveis pluviométricos foram bem baixos, ainda que maiores que os visualizados no ano passado, e considerados insuficientes para a demanda hídrica do café nessa etapa de sua fenologia, especialmente de granação dos frutos. Porém, o alto percentual de lavouras irrigadas ajudou a suplementar as requisições hídricas e manter a expectativa de bom desempenho produtivo.

Ressalta-se também um elevado incremento sobre as áreas em formação, possivelmente associado com a formação de novas áreas cultivadas e também pela reforma em lavouras mais velhas, por meio de tratos mais drásticos, recepa e esqueletamento.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica																	
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano		2022								2023							
Meses		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	PV	R	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

Colheita em fase final no estado, com conclusão prevista ainda para setembro de 2023. De maneira geral, a safra paulista vem apresentando boas perspectivas para a produtividade média estimada, quando comparada ao visualizado no último ano. Mesmo com alguma oscilação climática em parte do ciclo, as condições gerais têm sido melhores que na temporada passada, especialmente no aspecto pluviométrico e nas temperaturas médias, sinalizando recuperação da cultura depois de uma série de intempéries nos últimos dois anos.

Além disso, as intempéries climáticas significativas que acometeram as lavouras de café na safra 2021 e que ainda depauperaram estas na safra 2022, podem ter recuperado seu potencial produtivo a partir desse ciclo, depois da normalização do padrão climático por um período mais consistente.

Quanto à área em produção, há redução em comparação a 2022, principalmente pela erradicação de lavouras mais velhas e por aquelas afetadas pelas intempéries climáticas dos dois últimos ciclos, realizando assim manejos de recuperação devido às tais frustrações. Assim, mesmo com uma recuperação no potencial produtivo, ainda se espera um ciclo como de bienalidade negativa, mantendo um planejamento de ampliar a renovação de lavouras (aumento na área em formação) e reduzir a área em produção, justamente para potencializar a próxima temporada.



Foto 1 - Lavoura de café arábica - Altinópolis-SP

FONTE: CONAB.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022								2023							
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Espírito Santo

Muitos produtores optaram por adiantar as operações de colheita por estratégia mercadológica, a fim de reduzir custos operacionais de colheita, quando se foge do período de maior demanda pela sega, entre junho e julho. Ainda assim, a sega ainda não está concluída para o café arábica no estado, devendo se estender até novembro de 2023, porém em áreas pequenas e pontuais.

De maneira geral, o ciclo vem apresentando certa oscilação climática, com um início de safra desfavorável, principalmente no quesito pluviométrico, já que as chuvas foram escassas e irregulares entre o período de dormência e das primeiras floradas, entre maio de 2022 e setembro de 2022. Também como aspecto negativo, vale destacar os registros pontuais de rajadas de ventos sobre regiões de maior altitude, acarretando em grau de desfolha elevado e reduzindo parte do potencial produtivo da cultura nessas localidades.

Já a partir de outubro de 2022, as chuvas vieram e começaram a incidir em volumes um pouco maiores, porém com distribuição ainda irregular, melhorando efetivamente o cenário pluviométrico a partir de novembro. Assim, a carga floral que foi emitida justamente nessa época esteve em patamar apenas regular.

Na fase de formação dos frutos e no respectivo enchimento deles, as chuvas vieram em bom volume, especialmente no período entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, favorecendo o desenvolvimento dos grãos e devendo viabilizar boa qualidade destes.

Nesse contexto geral, ainda se espera médias menores no rendimento dos grãos, tanto pelas oscilações climáticas, principalmente na fase inicial do ciclo, entre dormência e floração, bem como pelo efeito da bienalidade negativa e a incidência de cercosporiose em algumas áreas, além da própria diminuição na

área em produção decorrente do manejo mais drástico sobre muitas lavouras, visando sua recuperação vegetativa para o próximo ciclo, que deverá ser de bienalidade positiva.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Ano	2022				2023								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

Das três grandes regiões produtoras de café arábica no estado, a única que ainda está em colheita, mesmo que na iminência de conclusão, é na mesorregião do Planalto. Ali, as lavouras ainda não segadas são catadas, e o produto obtido vem apresentando boa qualidade.

Quanto aos aspectos quantitativos, a safra enfrentou algumas oscilações climáticas, que limitou o potencial produtivo das lavouras, além, também, dos efeitos fisiológicos relacionados com a perspectiva de bienalidade negativa para o presente ciclo. Assim, a previsão é que mesmo em meio à um incremento na área em produção, o volume total obtido fique inferior aquele obtido na temporada passada em decorrência dessa queda no rendimento médio dos grãos.

No Cerrado, as lavouras de café arábica estão com a colheita finalizada. A regularidade na distribuição das chuvas a partir da primavera de 2022 e no verão de 2023, aliada ao manejo irrigado, favoreceram um desenvolvimento satisfatório das lavouras e uma boa qualidade dos grãos.

Contudo, os efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade negativa e à redução na área em produção, em razão da adoção de podas mais drásticas e da erradicação das lavouras pouco produtivas, quando comparados ao exercício anterior, perfizeram um volume final inferior àquele visualizado no ano passado.

Vale destacar também uma redução na área em produção quando comparada ao levantamento passado, particularmente pelo manejo mais drástico em algumas áreas, podas de esqueletamento e recepa, com vistas a renovar o potencial vegetativo e reprodutivo de algumas lavouras.

Na Chapada, a colheita também está recém-finalizada. A irregularidade hídrica e a bienalidade negativa limitam a produtividade média e, por consequência, a produção total, que ficaram inferiores àquelas apresentadas em 2022. Embora haja essa redução quantitativa, há adoção de novos fatores de manejo e de tecnificação que estão agregando na qualidade do produto, até mesmo com a especificação de produção para cafés mais finos, com maior valor de mercado. Os cafés produzidos nesta região se destacam na participação em concurso e leilões em âmbito nacional.



Foto 2 - Lavoura de café arábica - Bonito-BA

FONTE: CONAB.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022								2023							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Jul	Ago
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

Um pouco mais de 80% da área em produção estava colhida ao final de agosto. As condições edafoclimáticas gerais continuam favoráveis à cultura, prevendo-se uma boa recuperação do potencial produtivo e uma safra bem mais prolífica que a visualizada no último ano.

Alguns fatores como as chuvas mais regulares, ocorridas nos últimos meses, os possíveis efeitos fisiológicos da bienalidade positiva e a maior ênfase de alguns produtores sobre a realização dos tratos culturais devido às melhores condições de mercado do grão, justificam essa perspectiva positiva para a temporada.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica																
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva					Baixa Restrição - Excesso de Chuva					Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
		Média Restrição - Falta de Chuva					Média Restrição - Excesso de Chuva					Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
		Alta Restrição - Falta de Chuva					Alta Restrição - Excesso de Chuva					Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
Ano	2022										2023					
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	R	R	R	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Rio de Janeiro

A conclusão da colheita está em iminência e, com isso, já é possível confirmar a estimativa de redução na produção total esperada, quando comparada a 2022, tanto pelos efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade negativa, bem como pela irregularidade pluviométrica principalmente no período de floração da cultura, diminuindo assim a carga floral potencial e a viabilidade da formação de frutos produtivos.

Vale destacar que as chuvas retornaram em bom volume em parte do primeiro semestre de 2023, e isso ajudou na qualidade da granação do produto, que deve apresentar bons indicadores qualitativos. Ressalta-se também o incremento na área em produção, especialmente pela adição de

áreas antes ligadas à renovação, e que agora passaram a ser produtivas. Isso deve amenizar as perdas de potencial produtivo no resultado final da safra.

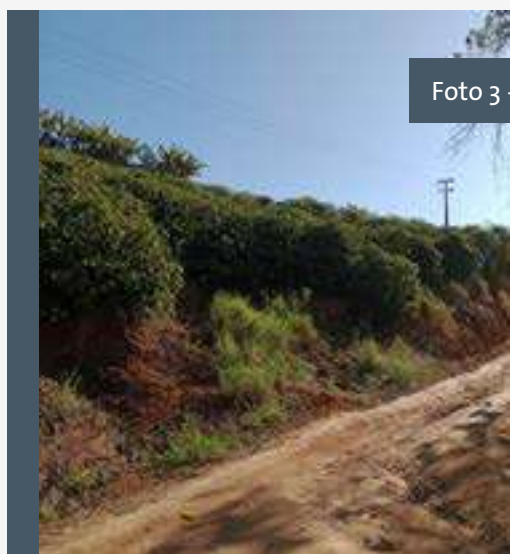


Foto 3 - Lavoura de café arábica - Bom Jardim-RJ

FONTE: CONAB.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica				
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

Ano	2022					2023								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

Até o final de agosto, quase 90% da área estava colhida. Houve algum atraso em pequenas áreas devido à dificuldade para locação de colhedoras, o que manteve os frutos já secos em campo. Mas, no geral, o trabalho remanescente é de recolher o chamado café de varrição, que são os grãos que no processo mecanizado restam sob os pés de café.

Quanto às estimativas da safra, embora o clima tenha sido considerado favorável à cultura (o regime de chuvas abundantes favoreceu o desenvolvimento das plantas e o pegamento de flores e frutos, com baixo índice de abortamento), na maior parte do ciclo (houve exceções pontuais, especialmente na localidade em que se registrou incidência de geada e prejudicou as lavouras em alguns talhões), os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa reduziu o potencial produtivo da cultura para a recuperação vegetativa das plantas.

Assim, o rendimento médio e a produção total – por consequência – devem ficar inferiores aos níveis alcançados em 2022, que foi um ciclo de bienalidade positiva. Além disso, houve redução na área em produção, justamente no ciclo de bienalidade negativa o manejo ser mais voltado à recuperação vegetativa de algumas lavouras, realizando podas mais drásticas para a potencialização produtiva na safra seguinte.

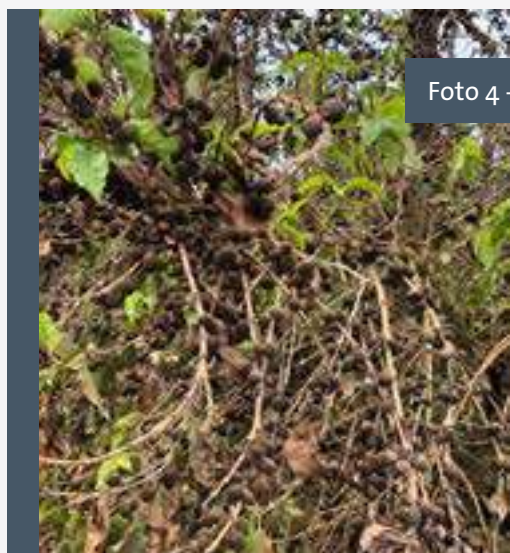


Foto 4 - Grão de café seco devido ao atraso na colheita - Ipameri-GO

FONTE: CONAB.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica													
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2022					2023								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

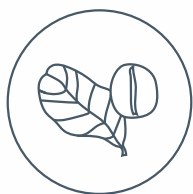
TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	52.600,0	55.400,0	5,3	24,2	20,4	(15,6)	1.270,5	1.129,4	(11,1)
BA	52.600,0	55.400,0	5,3	24,2	20,4	(15,6)	1.270,5	1.129,4	(11,1)
Cerrado	6.500,0	5.600,0	(13,8)	43,0	40,5	(5,8)	279,5	226,8	(18,9)
Planalto	46.100,0	49.800,0	8,0	21,5	18,1	(15,7)	991,0	902,6	(8,9)
CENTRO-OESTE	6.193,0	5.375,0	(13,2)	44,8	37,6	(16,1)	277,7	202,2	(27,2)
GO	6.193,0	5.375,0	(13,2)	44,8	37,6	(16,1)	277,7	202,2	(27,2)
SUDESTE	1.361.617,4	1.398.082,0	2,7	22,5	25,8	14,9	30.614,4	36.109,5	17,9
MG	1.008.048,0	1.074.497,0	6,6	21,4	26,0	21,5	21.570,1	27.933,8	29,5
Sul e Centro-Oeste	496.684,0	533.311,0	7,4	19,3	24,9	28,8	9.599,6	13.279,7	38,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181.703,0	199.471,0	9,8	23,1	35,1	51,8	4.198,5	6.998,7	66,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	306.351,0	316.710,0	3,4	23,2	21,8	(5,9)	7.104,6	6.912,5	(2,7)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	23.310,0	25.005,0	7,3	28,6	29,7	3,8	667,4	742,9	11,3
ES	143.305,0	130.839,0	(8,7)	30,4	21,9	(28,1)	4.363,0	2.864,0	(34,4)
RJ	10.474,4	11.198,0	6,9	28,1	25,1	(10,7)	294,3	281,0	(4,5)
SP	199.790,0	181.548,0	(9,1)	22,0	27,7	26,2	4.387,0	5.030,7	14,7
SUL	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	26,6	44,9	497,9	687,2	38,0
PR	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	26,6	44,9	497,9	687,2	38,0
OUTROS (*)	5.058,0	3.050,0	(39,7)	9,7	11,0	13,1	60,3	33,5	(44,4)
NORTE/NORDESTE	52.600,0	55.400,0	5,3	23,8	20,4	(14,5)	1.301,1	1.129,4	(13,2)
CENTRO-SUL	1.394.919,4	1.429.283,0	2,5	22,5	25,9	15,0	31.390,0	36.998,9	17,9
BRASIL	1.452.577,4	1.487.733,0	2,4	22,5	25,7	13,9	32.720,8	38.161,8	16,6

Legenda: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA

388 mil ha

-0,2%

PRODUTIVIDADE

41,7 scs/ha

-10,8%

PRODUÇÃO

16.198,8 mil t

-11%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo:

A maturação e a secagem ideal dos grãos aconteceram de maneira mais tardia que o tradicional neste ciclo, atrasando a conclusão da colheita, que se sucedeu em agosto. Ao longo dessas atividades de sega, foram realizados algumas pesquisas e testes para mecanizar totalmente a colheita do café conilon no estado, utilizando, nessas operações, máquinas normalmente aplicadas na colheita do café arábica. De maneira geral, os resultados obtidos foram satisfatórios. Contudo, ainda deverá ser necessário mais tempo para a adequação das lavouras no que diz respeito ao espaçamento entre plantas, escolha do material genético e manejo cultural adequado.

Quanto aos aspectos produtivos e qualitativos da cultura, mesmo com as melhores condições climáticas, especialmente no aspecto pluviométrico, registradas a partir de outubro de 2022, o potencial produtivo já havia sido impactado nas fases de dormência e floração, entre maio e setembro de 2022, devido aos períodos consideráveis de escassez hídrica, fortes ventos e baixas temperaturas, que, juntos, afetaram a carga produtiva das lavouras e o posterior “pegamento” floral. Assim, houve redução no volume total obtido em comparação à safra passada, mesmo em meio a um leve crescimento na área em produção.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022							2023				
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

O café conilon baiano, localizado na região do sul do estado, na mesorregião do Atlântico, mais especificamente nas microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, está totalmente colhido nesta temporada, e as operações foram concluídas em agosto.

De maneira geral, as lavouras tiveram boas condições hídricas para atender suas demandas fisiológicas durante a maioria de suas fases, visto que

grande parte das áreas dispõem de irrigação complementar. Já as oscilações de temperaturas foram importantes e podem ter impactado no potencial produtivo da cultura, que apresentou estimativa de rendimento médio menor que àquele obtido em 2022. Apesar disso, não houve registro de danos sobre a qualidade do produto, que, no geral, está classificado como muito bom.

Vale destacar um incremento na área em produção na comparação com o levantamento anterior decorrente da inserção de lavouras que passaram por renovação nos dois últimos anos e que agora passaram a produzir.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica																
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

Ano		2022					2023										
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Set	Set
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

As operações de colheita estão recém-concluídas, inclusive lançando mão, pela primeira vez, e em algumas áreas específicas, maquinário que torna as operações integralmente mecanizadas. No estado ainda predomina a sega manual, algo altamente relacionado com as áreas produtivas pequenas e de caráter familiar, mas já é possível notar um incremento no número de propriedades que estão terceirizando esse serviço por meio da contratação

de máquinas recolhedoras (semimecanizada), além das já mencionadas colhedoras que fazem o trabalho 100% mecanizado.

No geral, o resultado da safra é considerado prolífico. Houve crescimento tanto na área em produção quanto no rendimento médio da cultura, esses incrementos foram estimulados pelas condições climáticas favoráveis ao longo da maior parte do ciclo, pela entrada de novas áreas em produção utilizando clones mais resistentes e com maior potencial produtivo, melhor manejo da cultura e a maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.

Vale registrar que, em relação ao levantamento anterior, foram realizados ajustes nas áreas, tanto em formação quanto em produção, em razão de novas informações coletadas. A redução da área em formação, apesar dos registros de novos cultivos em áreas de pastagens, se deve predominantemente às alterações que passaram a ocorrer com a diminuição do espaçamento entre as linhas, a substituição de clones cujo ciclo de produção já se esgotou e/ou por novos clones mais produtivos e resistentes à seca, doenças e pragas.

Quanto à redução das áreas em produção, esta se deu em decorrência das substituições das lavouras plantadas com café de sementes por áreas menores e plantios mais adensados com café clonal de alta produtividade e a aplicação de bons pacotes tecnológicos. Já o ajuste na produtividade se deve, conforme mencionado anteriormente, às condições climáticas que foram favoráveis durante todo o ciclo reprodutivo da cultura e os tratos culturais adequados que foram aplicados às lavouras.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
Ano	2022						2023						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Mato Grosso

A colheita terminou ainda em junho, confirmando a expectativa de aumento na área em produção e no rendimento médio, principalmente por conta da renovação implantada na cafeicultura local, lançando mão de materiais propagativos mais prolíficos, oriundos de clones com ótimo potencial e boa adaptabilidade às condições encontradas no norte mato-grossense. Além disso, há uma maior tecnificação do sistema produtivo e de manejo, também favorecendo a expressão desse maior potencial produtivo das novas cultivares clonais.

As condições climáticas gerais e o controle efetivo de pragas e doenças, excetuando algumas perdas pontuais por doenças fúngicas na fase de floração e formação de frutos, além de pragas como cochonilhas e brocas, mas sem danos significativos, foram favoráveis à cultura e viabilizaram essa produção acima daquela obtida em 2022.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022						2023						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

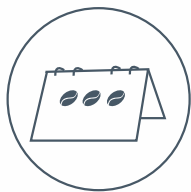
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
RO	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
NORDESTE	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
BA	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
Atlântico	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
CENTRO-OESTE	11.052,0	11.490,0	4,0	20,6	21,4	3,7	227,9	245,8	7,9
MT	11.052,0	11.490,0	4,0	20,6	21,4	3,7	227,9	245,8	7,9
SUDESTE	269.110,0	271.209,0	0,8	47,4	38,9	(17,8)	12.748,0	10.556,5	(17,2)
MG	9.936,0	9.288,0	(6,5)	39,3	38,7	(1,4)	390,0	359,5	(7,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.458,0	6.037,0	(6,5)	39,3	38,7	(1,4)	253,5	233,7	(7,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.478,0	3.251,0	(6,5)	39,2	38,7	(1,4)	136,5	125,8	(7,8)
ES	259.174,0	261.921,0	1,1	47,7	38,9	(18,4)	12.358,0	10.197,0	(17,5)
OUTROS (*)	3.532,0	1.833,9	(48,1)	32,6	36,0	10,4	45,2	66,0	46,0
NORTE/NORDESTE	105.257,0	103.481,0	(1,7)	48,2	51,5	6,8	5.178,2	5.330,5	2,9
CENTRO-SUL	280.162,0	282.699,0	0,9	46,3	38,2	(17,5)	12.975,9	10.802,3	(16,8)
BRASIL	388.951,0	388.013,9	(0,2)	46,8	41,7	(10,8)	18.199,3	16.198,8	(11,0)

Legenda: (*) ACRE, AMAZONAS, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

A colheita da safra brasileira de café 2023, que iniciou em março, aproximase do final, restando algumas áreas para serem colhidas até o final do ano. O pico da colheita já aconteceu, em junho e julho, quando mais de 30 milhões de sacas de café foram colhidas.

Em Minas Gerais, principal produtor de café arábica do país, a colheita teve o início em maio, com junho e julho concentrando a operação. Não foram registradas intercorrências de grande importância, a não ser chuvas pontuais e atraso na maturação dos frutos que retardaram a colheita na região do Cerrado mineiro. As condições climáticas favoráveis ao longo da colheita, de dias secos e ensolarados, favoreceram os trabalhos de secagem e beneficiamento do café, com bons resultados para a qualidade da bebida colhida.

No Espírito Santo, o início da colheita foi adiantado, havendo operações em março, mas se intensificando em abril e maio, uma vez que no pico da colheita, em junho e julho, há escassez de mão de obra, seja pela diminuição de sua oferta, concorrência entre os produtores ou até mesmo com outras culturas. Por esse motivo, muitos produtores estão investindo na mecanização da colheita, e já é comum associações com máquinas de uso coletivo ou até

mesmo produtores com colhedoras próprias que, após terminar sua lavoura, prestam serviço para vizinhos com seus equipamentos.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2023 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	3.041,4	3,0	91,2	28,0	851,6	45,0	1.368,6	14,0	425,8	5,0	152,1	5,0	152,1	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3.041,4	3,0	91,2	28,0	851,6	45,0	1.368,6	14,0	425,8	5,0	152,1	5,0	152,1	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	25,0	-	25,0	-	25,0	-	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.418,5	-	-	3,9	134,4	22,1	756,7	32,7	1.119,1	23,4	801,3	16,8	573,7	1,0	33,4	-	-	-	-	-	-
BA	3.418,5	-	-	3,9	134,4	22,1	756,7	32,7	1.119,1	23,4	801,3	16,8	573,7	1,0	33,4	-	-	-	-	-	-
Cerrado	226,8	-	-	2,0	4,5	10,0	22,7	30,0	68,0	40,0	90,7	18,0	40,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	902,6	-	-	5,0	45,1	13,1	118,2	22,1	199,5	28,0	252,7	28,1	253,6	3,7	33,4	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.289,1	-	-	3,7	84,7	26,9	615,8	37,2	851,5	20,0	457,8	12,2	279,3	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	448,0	-	-	11,6	51,9	35,3	158,2	29,6	132,6	14,3	64,1	8,3	37,0	0,9	4,2	-	-	-	-	-	-
MT	245,8	-	-	21,1	51,9	53,5	131,5	25,4	62,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	202,2	-	-	-	-	13,2	26,7	34,7	70,2	31,7	64,1	18,3	37,0	2,1	4,2	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	46.666,0	0,2	104,5	1,9	872,6	17,8	8.291,5	29,7	13.846,1	28,9	13.505,7	17,2	8.032,3	3,9	1.809,4	0,3	138,6	0,1	39,2	0,1	26,1
MG	28.293,3	-	-	-	-	10,0	2.829,3	29,0	8.205,1	35,0	9.902,7	21,0	5.941,6	5,0	1.414,7	-	-	-	-	-	-
ES	13.061,0	0,8	104,5	5,2	679,2	34,7	4.532,2	32,8	4.284,0	18,3	2.390,2	6,2	809,8	1,1	143,7	0,4	52,2	0,3	39,2	0,2	26,1
RJ	281,0	-	-	4,4	12,4	12,3	34,6	28,2	79,2	30,6	86,0	20,8	58,4	3,4	9,6	0,3	0,8	-	-	-	-
SP	5.030,7	-	-	3,6	181,1	17,8	895,5	25,4	1.277,8	22,4	1.126,9	24,3	1.222,5	4,8	241,5	1,7	85,5	-	-	-	-
SUL	687,2	-	-	-	-	8,0	55,0	15,0	103,1	29,0	199,3	30,0	206,2	14,0	96,2	4,0	27,5	-	-	-	-
PR	687,2	-	-	-	-	8,0	55,0	15,0	103,1	29,0	199,3	30,0	206,2	14,0	96,2	4,0	27,5	-	-	-	-
OUTROS (*)	99,5	-	-	10,0	10,0	20,0	19,9	30,0	29,9	30,0	29,9	5,0	5,0	5,0	5,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.459,9	1,4	91,2	15,3	986,0	32,9	2.125,3	23,9	1.544,9	14,8	953,3	11,2	725,8	0,5	33,4	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	47.801,2	0,2	104,5	1,9	924,5	17,8	8.504,7	29,5	14.081,8	28,8	13.769,1	17,3	8.275,4	4,0	1.909,8	0,3	166,1	0,1	39,2	0,1	26,1
BRASIL	54.360,6	0,4	195,7	3,5	1.920,4	19,6	10.649,9	28,8	15.656,5	27,1	14.752,3	16,6	9.006,2	3,6	1.948,2	0,3	166,1	0,1	39,2	0,0	26,1

LEGENDA: ACRE, AMAZONAS, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DE MERCADO

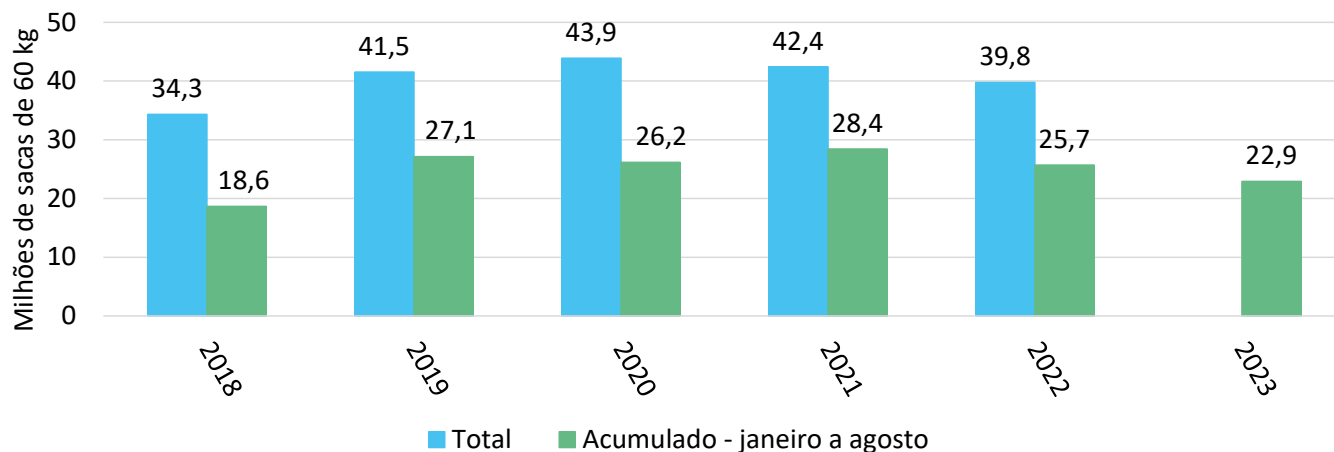
MERCADO DO CAFÉ E EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil exportou 3,69 milhões de sacas de 60 quilos de café em agosto de 2023, o que representa alta de 37,6% em relação ao mês anterior e de 38,5% na comparação com igual período de 2022, segundo dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Esse crescimento na exportação é favorecido pelo aumento na produção de café na safra 2023. O aumento de 2,1% do dólar em relação ao real, entre julho e agosto deste ano, também contribuiu para o estímulo à exportação, embora a moeda norte-americana tenha desvalorização de 4,7% em agosto na comparação anual.

No acumulado de janeiro a agosto de 2023, o Brasil exportou 22,9 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma queda de 10,8% na comparação com igual período do ano passado. Esse desempenho negativo no acumulado de 2023 foi influenciado pela restrição dos estoques nos primeiros meses da temporada, após safras com a produção limitada em 2021 e 2022.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



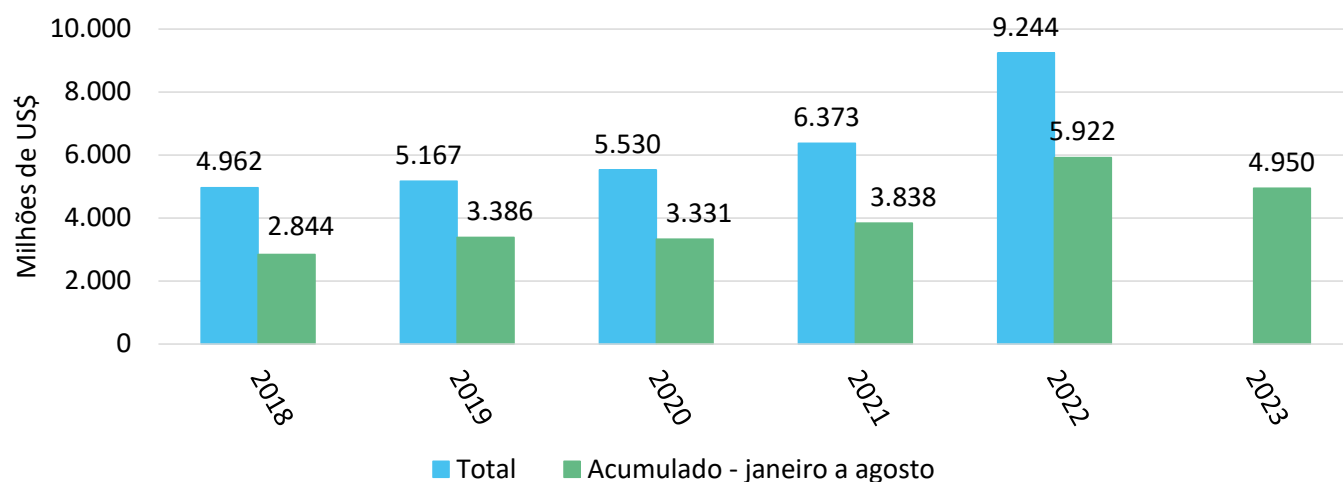
FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

Após queda na quantidade de café exportada em 2021 e 2022, a ampliação da oferta interna em 2023 pode resultar em recuperação da exportação na safra atual. A exemplo do último mês de agosto, as exportações tendem a permanecer aquecidas nos próximos meses deste ano.

No acumulado dos oito primeiros meses de 2023, o Brasil exportou café para 143 países, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 17% e 13,2%, em quantidade, seguidos por Itália, com 7,9%, Bélgica, com 6,2% e Japão, com 6,1%. Dois portos concentraram 91,1% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos oito primeiros meses de 2023, com a participação de 74,1% do porto de Santos e 17% do porto do Rio de Janeiro.

A exportação de café atingiu recorde de US\$ 9,2 bilhões em 2022, no entanto, a redução nos embarques nestes primeiros oito meses de 2023 resulta em queda no valor exportado neste ano. No acumulado de janeiro a agosto de 2023, o Brasil exportou US\$ 4,9 bilhões, o que representa uma baixa de 16,4%, na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

A produção mundial de café, na safra 2023/24, está prevista em 174,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 2,5%, na comparação com a temporada anterior. Os três principais países produtores de café, são: Brasil, Vietnã e Colômbia, que apresentam previsão de crescimento da produção, na safra 2023/24, em razão de condições climáticas mais favoráveis. A produção de arábica está estimada em 96,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 6,9% em relação à safra anterior, enquanto a produção de robusta está prevista em 78 milhões de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma queda de 2,4%, na comparação com a temporada anterior.

O consumo global de café está previsto em 170,2 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa novo recorde e um aumento de 1,2%, na comparação com o ciclo anterior. O estoque inicial da safra 2023/24 está previsto em 31,6 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma baixa de 4,4%, na comparação com a temporada anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Estoques Iniciais	36.453	31.991	37.123	36.226	38.422	33.047	31.582
Produção Total	159.839	175.956	169.080	176.684	165.379	170.019	174.340
Arábica	95.249	104.976	94.946	102.120	86.849	90.103	96.325
Robusta (Conilon)	64.590	70.980	74.134	74.564	78.530	79.916	78.015
Importações	130.468	138.501	131.195	132.158	140.672	136.818	142.242
Oferta Total	326.760	346.448	337.398	345.068	344.473	339.884	348.164
Exportação	133.599	142.890	138.571	144.360	143.160	140.039	146.095
Consumo	161.170	166.435	162.601	162.286	168.266	168.263	170.233
Estoques Finais	31.991	37.123	36.226	38.422	33.047	31.582	31.836

LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM SETEMBRO DE 2023

FONTE: USDA.

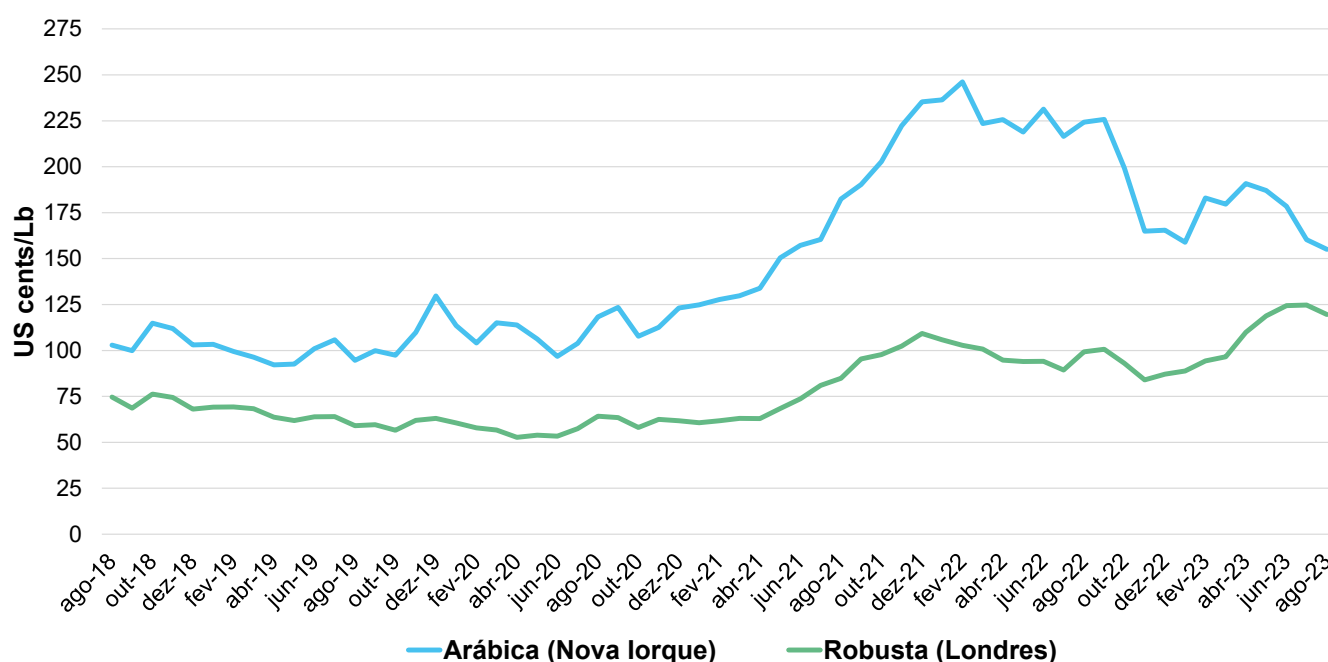
A colheita no Brasil caminha para a reta final, e o café brasileiro começa a entrar em maior volume no mercado internacional. Na Colômbia, a produção dá sinais de recuperação, porém as exportações do país ainda estão limitadas pelos baixos estoques. Com o fim do fenômeno climático La Niña no país e o aumento sazonal do volume colhido no último trimestre do ano, a perspectiva é que ocorra recuperação na exportação do arábica colombiano. No Vietnã, a colheita do robusta se inicia entre setembro e outubro, com a perspectiva de crescimento da produção no ciclo atual, mas os estoques no país são considerados muito baixos e restringem as exportações vietnamitas.

O café arábica apresentou cotação média de 155,05 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Nova Iorque em agosto de 2023, o que representa queda de 3,3% em relação ao mês anterior e baixa de 30,9% na comparação com igual período de 2022.

O café robusta apresentou cotação média de US\$ 2.636,74 por tonelada em agosto de 2023, correspondendo à queda de 4,1% em relação ao mês anterior e alta de 20,6% na comparação com igual período de 2022. Apesar dos estoques restritos no início da temporada 2023/24, os preços do café

são pressionados pelo cenário de crescimento da produção na temporada atual, entrada da safra brasileira no mercado e perspectiva de ampliação sazonal da oferta no Vietnã e na Colômbia no último trimestre do ano.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

